

**A Opinião**

SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1879

Aventamos no numero passado, a idéa de que o operario não deve estar segregado da communhão social.

Lemos depois um artigo editorial do *Cruzeiro*, onde se diz:

« O direito da associação é um direito sagrado: está na natureza humana e na conveniencia social dos homens livres. »

Ahi estão, em poucas palavras, resumido todo o nosso pensamento.

O operario, livre que é, com os mesmos direitos que são concedidos aos aristocraticos, está, entre nós, afastado das camadas superiores da sociedade.

Qualquer pessoa que enverga uma sobrecasaca official entende que não deve *descer* a apertar a mão do artista.

O trabalhador, de ordinario, coberto de virtudes, tem, a seu turno, verdadeiro nojo dos mequetrefes que ostentão uma posição falseada, um

thremo ephemero, carcomido pelos vicios que se escondem *artisticamente* e que são disfarçados pelo brilho dos ouropeis.

Ora, se é de direito natural que se associe o homem do trabalho á cadeia a que nós chamamos sociedade, não sabemos porque desprezal-o, por que, pelo menos, tratal-o com tanta indiferença, quando não com manifesto desprezo.

Colocado perante a lei fundamental do paiz na mesma esphera em que estão os *favorecidos* não vemos razão plausivel que autorise a distincção pretendida.

Objectar-nos-hão, que a falta de uma educação regular.

Argumentemos:

Ha, entre a classe dos operarios, como em todas as classes, homens que por seu caracter e conhecimentos merecem certa preferencia.

Ahi está o direito positivo.

Dê-se valor ao merito, despreze-se o demerito.

O trabalhador que não merece entrar nos circulos elevados, seja

condemnado ao desprezo, porque n'essa mesma condemnação elle encontra um estimulo para se resolver a ir beber o nectar da educação.

O contrario succede ao virtuoso, áquelle que, de finos tratos, esteja embora entregue aos afanosos trabalhos de um officio qualquer. Coberto de pó, lavado em suor, elle é admiravel por isso mesmo; e vestido depois com as etiquetas sociaes, elle é um homem digno de admiração por seu talento, por seus serviços, e pelo seu polimento.

Nós assim acreditamos.

E depois, se não querem a desigualdade, eduque-se a juventude. Assim, seremos todos de um jaez, e não teremos excepções a fazer. O que não podemos admitir é que o innocente pague pelo peccador.

**Gazetinha**

No dia 30 do passado, houve sessão da Camara Municipal. Tratou-se especialmente do fornecimento aos presos pobres. Foi aceita a proposta do Sr. João Antonio Nunes da Cunha.

**Folhetim da Opinião**

O ANJO DA BONANÇA

Por A. Correia.

(Continuação do n. 97).

Assim madama, defende-me, senão estou perdido, continuou rindo o Sr. Almeida, mas vamos a' sopa que está esfriando. A tal senhora minha filha não perde occasião de me accusar...

Oh! papae, eu sou incapaz de accusar, se disse aquillo é porque... julgou que houvesse mau tempo, atalhou o piloto.

E como é o Anjo da bonança... continuei eu.

Já sabe tambem que Olympia se chama o Anjo da bonança?

Sei, sim senhor.

E quem lh'o disse?

Todos os que acreditão que ella tem a magica influencia de dominar o temporal.

Olympia fitou em mim aquelles olhos azues tão limpidos e puros como os innocentes sonhos de su'alma virgem.

Oh! quem me dêa, ser o Anjo da bonança! affianço-lhe que estaria sempre ao lado dos marinheiros que em dias de tempestade lutão sobre as ondas.

Infelizmente o mais que posso fazer é rezar todos os dias a Nossa Senhora para que proteja os navegantes.

E' realmente um anjo, disse eu a meia voz ao piloto, os marinheiros não se enganão.

Ella meneou a cabeça em signal de approvação.

A conversa tomou outra direcção e em breve fallava-se de terra, de festas e mil outras futilidades que tornam uma reunião agradável.

E assim se corriam os dias sem que eu os contasse embevecido na munda contemplação d'aquelle rosto angelico, ouvindo-lhe as meigas fallas e esquecendo-me totalmente do mundo para só pensar em Olympia. a quem eu tribu-

tava um affecto casto e puro, como é sempre primeiro o que desperta nossa alma ás tenebrianes sensações do amor, mas não podia explicar o que sentia, que mago encanto era aquelle que me arrastava para junto da virgem.

Pela sua parte, Olympia me chamava sempre que eu não estava de quarto e se lhe contava algum facto que ella julgava interessante, esquecia-se da costura e apolando os cotovellos nos joelhos e a candida face nas mãos, formando com o corpo uma graciosa curva, ouvia as minhas narrações com visivel satisfacção.

De Laura era quem ás vezes me interrompia para dizer-lhe em tom amiguo:

Então menina, se vaes assim não aprontas o vestido para a festa.

A filha sorria e retomava a costura.

A nossa amizade crescia de dia para dia e ja' não achavamos difficuldade em nos tratarmos por tu.

O commandante tinha sempre um gracejo para me dirigir e a conversação

Está marcada a abertura da sessão do júry para o dia 14 do corrente.

A 1<sup>o</sup> houve missa solemne, orando o Rev. vigario Foraneo acerca da circumcisão. S. Rev. divagou com eloquencia sobre moral. Depois do santo sacrificio, ministrou o Sacramento da confirmação.

A obsequiosidade do Rev. Frei Mariano de Bagnaiá devemos o seguinte mappa de alterações da população no anno que findou.

Baptismos, homens.	165	} 312
Idem, mulheres.	147	
Casamentos	28	
Obitos, homens.	82	} 136
Idem, mulheres.	54	

No numero dos baptisados seis foram filhos de escravas, e no de obitos dois.

Na noticia que demos, da condemnação de Salviano Teixeira Pinto, ao medio do art. 257 do Cod. Pen. esquecemos de dizer que o co-réo Alexandre Rodrigues Coimbra (ausente) foi absolvido por falta de provas. O condemnado appellou da sentença para o Meritissimo Tribunal da Relação.

Por uma carta de Londres sabemos que a nossa paina não alcança preço que cubra os fretes.

O Sr. Dias da Silva Junior, proprietario de uma typographia e lytographia e encadernação á rua Theopho Ottoni, no Rio de Janeiro, acaba de editar o «Poema de Amor, romance em verso por Migue Evaristo Cardoso.

era sempre animada excepto em occasiões de serviço.

Um pequeno incidente, veio perturbar momentaneamente a nossa habitual alegria. Tinha-se mandado ferrar os joanetes e eu que desejava aprender subia todas as vezes que era preciso.

Nesse dia, quando chegava ao terço da verga, um marinheiro mal encarado, lança-me brutalmente a mão ao pescoco e desembainhando a faca disse-me:

Ola' seu gajo, você anda-me aqui com parte com o Anjo, e se continua a virar a cabeça da menina fazendo com que ella nos desprese por sua causa, agarro-lhe pelo garganete e saculo-o dos vãos, lá em baixo no correez.

O gageiro e outros que se achavam no velacho, vendo o esforço que eu fazia quasi suffocado para me desenvencilhar das mãos do meu aggressor, subiram mais que depressa e arrancaram-me as mãos do possante marinheiro.

Quando descemos o gageiro deu parte ao commandante, eu quiz negar o

O Sr. Agente Consular de Portugal Thiago José Mangini recebe assignaturas (2\$500 rs. por volume de 250 paginas.)

Muito se falla actualmente de contrabando. Diz-se que o contrabandista traz mercadorias em transitio, para a Bolivia, e que da «Pedra branca» os conduz clandestinamente para vender na praça.

Não sabemos quaes os fundamentos, mas um artigo publicado no *Iniciador*, e cujo responsavel é o Sr. Joaquim Ferreira Nobre falla de um officio dirigido ao Juizo Municipal acerca do assumpto.

A typographia do *Opinião* mudou-se para a casa do Sr. Pedro Gonçalves Coelho, sita já rua Augusta.

ANGAZETTA MUSICALE DE MILANO, de 13 de Outubro, a creditado jornal italiano dá o seguinte telegramma:

« Roma, 10 de Outubro. — Theatro Argentino. — O SALVATOR ROSA, do maestro Gomes, teve hontem um esplendido successo. Os applausos foram constantes e muitas vezes entusiasticos. O auctor, foi chamado a' scena 20 vezes. A serenata de Gennariello, teve bis. A execução foi boa, e a orchestra magistralmente dirigida pelo Sr. L. Mancinelli. »

O mesmo jornal, para confirmar este telegramma, transcreve o seguinte da OPINIONI, de Roma:

« Eis brevemente e quasi em estylo typographico a noticia do SALVATOR ROSA do maestro Gomes, cantando hontem no theatro Argentina Successo completo nos tres primeiros actos, FA-

facto mas elle insistiu e chamando o marinheiro mandou que o puzessem a ferros no porão.

Elle ajoelhou-se aos pés da meiga Olympia e disse-lhe:

Foi por sua causa menina... eu pensei que o pilotinho andava-lhe dando voltas a' cabeça e... a menina sabe que lhe temos tanto amor que... a menina perdoe... porque se ficar em terra, nós não embarcamos mais.

Esta' bom, papae perdoa-te por esta vez mas se repetir semelhante inconveniencia nao pôde ficar assim. Não papae!

E' sim, esta' direito, se te acontecer outra, mando-te enforcar no lais do sacco, ouviste? Vae te embora mariola.

O marinheiro retirou-se cabisbaixo e quem poder que avale do meu enleio, durante esta scena e a que depois se passou na camera em presença de D. Laura, quando o commandante disse a Olympia que estava fallando comigo:

Então senhora minha filha que ne-

NATISMO no quarto acto. A canção do Gennariello foi bisada.

O maesiro foi muitissimas vezes chamado a' scena, e cinco destas vezes, no meio dos mais entusiasticos applausos, ao terminar a opera.

L'AVVENTIRE D'ITALIA refere-se nos mesmos termos ao successo que obteve a opera do nosso compatriota.

Um telegramma de dia 13 de Outubro, publicado ainda no mesmo jornal, diz que a segunda representação confirmo o pleno successo da opera.

O M. da Agricultura recebeu dos Estados Unidos sementes de fumo da Virginia e mandou distribuir pelas provincias da Bahia e Pernambuco.

Se quizessem trabalhar aqui, que prodigio! Bem podiamos dispensar as sementes alheias.

Faz-nos agora lembrar um aviso do Ministerio passado recommendando, nesta provincia, a cultura da quina Callasaia.

Pelo decreto n. 7,086, de 16 do corrente, declarou-se que a nenhum vencimento tem direito os empregados do ministerio da justiça, que por mais de 30 dias estiverem fóra do exercicio de seus cargos, com parte de doente, salvo se apresentarem licença concedida pela auctoridade competente; e que esses 30 dias devem entrar no calculo de que trata o decreto n. 6,857, de 9 de Março deste anno, afim de não serem gosados mais de seis mezes com ordenado, esculpo o empregado fóra do exercicio.

O bispo de Cuyabá pretendia acompanhar até S. Paulo o Sr. arcebispo primaz, para depois vir tomar conta do seu cargo.

gocio é este? Conte-me essas cousas por miudo. Que historia é esta com este senhor?

Ora o que é, respondeu-lhe ella, eu gosto de Octavio porque é muito delicado, e elle gosta de mim porque sabe que o estimo. Não é assim mamãe? Se é crime o eu fallar com elle, diga, porque eu disse a elle que não converse mais comigo, porque o senhor não quer.

Ninguém é capaz de dizer semelhante cousa, minha filha, não vez que tu pae esta' brincando louquinha?

Almeida enlaçou a filha pela cintura e conchegando-a amorosamente ao peito, lhe disse:

Esta tuti negra esta' sempre de revolver engatilhado para o velho pae. Pois tu não sabes, que se eu não tivesse a sciencia de que Octavio é meio de alta educção, já te não tinha dito particularmente, que não queria com elle tanta intimidade?

(Continua.)

PAUTA SEMANAL DA COLLECTORIA PROVINCIAL DA CIDADE DE CORUMBA' A PARTIR DE 30 DE DEZEMBRO DE 1878 A 5 DE JANEIRO DE 1879.

QUALIDADES	UNIDADE	VALOR	PORCENTAGEM	DIREITOS
Aguardente.	Litro	300	25 0/10	075
Assucar branco.	Kilo	400	5 "	020
Assucar redondo.	"	300	" "	015
Arroz pilado.	Litro	200	" "	010
Arroz com casca.	"	060	10 "	006
Carne secca	Kilo	400	6 "	024
Cal de pedra.	Litro	010	5 "	0005
Farinha de mandioca.	"	150	" "	008
Farinha de milho.	"	150	" "	008
Feijão de qualquer qualidade.	"	300	10 "	030
Fumo em rolo ou folha	Kilo	1\$300	5 "	065
Poaia	"	2\$000	" "	100
Milho	Litro	100	10 "	010
Rapadura de 1ª qualidade.	cento	12\$000	5 "	600
Rapadura de 2ª dita.	"	10\$000	" "	500
Solla (meio).	meio	5\$000	10 "	250
Toucinho	Kilo	800	" "	080
Caibros de 3 metros.	Duzia	6\$000	" "	600
Dito de 4 dito.	"	8\$000	" "	800
Dito lavrado ou serrado.	"	16\$000	" "	1\$600
Esteios de 3 metros.	um	3\$000	" "	300
Ditos de 4 ditos.	"	4\$000	" "	400
Dito de 5 ditos.	"	5\$000	" "	500
Vigotes ou linha de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Dito de mais.	"	6\$000	" "	600
Taboas de cedro de 3 metros.	"	3\$000	" "	300
Ditas de dito de 4 ditos.	"	4\$000	" "	400
Ditas de dito de 5 ditos.	"	5\$000	" "	500
Algodão em rama.	Kilo	2\$000	5 "	020
Algodão escarogado	"	4\$000	5 "	040
Azeite de mamona.	Litro	800	" "	040
Dito de peixe.	"	800	" "	040
Café em grão.	Kilo	1\$000	" "	050
Mamona	Litro	120	10 "	012
Matte	Kilo	320	5 "	015
Sabão	"	200	" "	010

a grande cultura (REVISTA DA SOCIEDADE DE ACCLIMAÇÃO, JUNHO DE 1877.)  
 O que desde então tenho podido observar, fortaleceu os meus escrupulos e hoje penso que talvez fôra melhor nunca ter vindo essa arvore para o Brasil.

(Continúa.)

Secção Livre

Ao novo musico do Deus Bacho.

Por causa deste inimitavel mestre, nenhum aprendiz pôde tocar sua parte, pois no dia 15 de Dezembro, na occasião do leilão espancou um seu discipulo, porque este o não soube immitar.

Não pense este novo professor do instrumento copo que só elle sobre a terra é Rei ? !...

Tome cuidado, porque do contrario qualquer dia terá que assignar termo de bem viver: ou o Chi. da Flo..... lhe ajustará contas.

Um dos que soffreu.

EDITAL

O Doutor José Maria Metello, Juiz Municipal da Cidade de Santa Cruz de Corumbá e seu termo.

**FAZ** saber que pelo Doutor Juiz de Direito desta Comarca lhe foi communicado haver designado o dia quatorze do mez proximo futuro, pelas dez horas da manhã para abrir uma sessão ordinaria do Jury que trabalhará em dias consecutivos, e que nos termos de astigo 327 do Regulamento de 31 de Janelro de 1842, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados, que devem servir na mesma sessão, forão sorteiados e designados os cidadãos seguintes:

- 1 Eugenio Lopes de Sousa.
- 2 Silvestre Antunes Pereira da Serra.
- 3 Antonio Serafim Rodrigues de Araujo.
- 4 José Maria Ferraz.
- 5 Salvador Augusto Moreira.
- 6 Firmino Francisco Dias.
- 7 Orlando Francisco da Silva.
- 8 João Nicoláu de Oliveira.
- 9 Pedro Goncalves Coelho.
- 10 Joaquim Timotheo Ribeiro.
- 11 Jacintho Moreira.
- 12 Antonio Miguel da Costa Leite.
- 13 Victor Goncalves Torres.
- 14 Amancio Pulcherio.
- 15 João Pedro Alves de Barros.

Transcripção

O Melhoramento do cafeeiro.

(Continuação do n. 96.)

Devemos em resumo aspirar: a ver alterada a mutna proporção entre cascas e graos, em favor destes ultimos.

A cultura tem resolvido problemas aparentemente mais difficeis, e simples seria o methodo a seguir.

Perseverante selecção, em primeiro lugar, das plantas, em segundo lugar dos fructos dessas plantas que mais se approximam da almejada proporção entre o pircarpo e o metascarpo. Por meio de um poderoso auxiliar, a balança, se determinaria até a mais subtil propensão entre as duas partes do fructo; com sementes assim escolhidas se reproduziria a especie.

Repetindo-se na segunda e terceira geração a applicação do processo, o re-

sultado não deixaria de corresponder ao fim almejado.

Talvez dentro de 20 annos se conseguisse um grande triumpho na raça assim obtida, reduzindo-se a polpa por tal modo, que em poucos dias as bagas podessem seccar, augmentando os graos na mesma proporção!

As conquistas na horticultura pela applicação do processo lento da selecção justificam a ampla confiança que nelle se deposita.

Ha uma interessante variedade de cafeeiro, que da' fructos amarells. Talvez tenha um solido futuro e seria desejavavel que agricultores competentes vulgarisassem o seu juizo definitivo a tal respeito, e que sementes e plantas fossem mudadas para o Norte do Brasil onde pouco conhecida é essa variedade, em todo o caso notavel pela bondade do seu producto.

Não posso deixar de referir-me ao recentemente introduzido cafeeiro liberico, especie vigorosissimo. Em 1877 tive occasião de manifestar duvidas sobre o merecimento desse cafeeiro para

- 16 Miguel Paes de Barros.
- 17 Tito Luiz Manoel de Jesus.
- 18 Marcellino Pereira Mendes.
- 19 Ponciano Ferreira de Sousa.
- 20 José Antonio Colonia.
- 21 Francisco da Costa Teixeira.
- 22 José Marianno de Araujo.
- 23 Francisco Nunes da Cunha.
- 24 Francisco José de Salles.
- 25 João Baptista Pulcherio.
- 26 Pedro Auguste de Magalhães e Silva.
- 27 Manoel Aprigio de Sousa Costa.
- 28 Manoel Ignacio de Moraes Guahyba.
- 29 Bento José Fernandes Junior.
- 30 Antero Tavares da Silva.
- 31 Minervino Francisco da Costa.
- 32 José Manoel Bueno.
- 33 Luiz Augusto Esteves.
- 34 Virgilio Pompeo de Camargo.
- 35 João Coelho de Almeida.
- 36 Manoel Francisco Rego.
- 37 Luiz Pedroso Duarte.
- 38 Antonio Pedro Alves de Barros.
- 39 Bento José de Carvalho.
- 40 João Antonio Rodrigues.
- 41 Randolpho Olegario de Figueiredo.
- 42 Antonio de Vasconcellos Jardim.
- 43 José Luiz Martins.
- 44 Francisco da Costa Leite de Almeida.
- 45 Adão da Cunha Knippel.
- 46 Deocleciano Fausto de Araujo.
- 47 Benedicto Antonio de Lima.
- 48 José Soares Muziz.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral convita para comparecerem na casa da Camara Municipal, na sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia de todos mandei não só passar o presente Edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como renetter ignaes ás autoridades policiaes do termo para publical-o, e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e as testemunhas que se acharem no seu districto.

Cidade de Corumbá, 31 de Dezembro de 1878.—Eu, Valentim Ramon Midon, escrevivo o escrevi.

*José Maria Metello.*

## ANNUNCIOS

### AO COMMERCIO

Firmo José de Mattos & Comp.ª

communicação á praça e aos seus amigos e frequentes que, em virtude de haver termináo o seu contracto social, entram em liquidação a contar de 2 de Janeiro próximo futuro.

Rogão pois a todas as pessoas que por qualquer título se julguem seus credores a virem liquidar suas contas, assim como esperão que seus devedores, tanto por obrigação ou letras, como de contas correntes, saldem seus debitos.

Corumbá, 31 de Dezembro de 1878

*Firmo José de Mattos & Comp.ª*

## EM CASA

DE

Firmo José de Mattos & Comp.ª

Ha ainda um pequeno resto de Follas para o anno de 1879 a 1\$000 reis.

Approveitem em quanto se não acabão.

## Calçados Suzer fresquinhos

Na casa commercial de Firmo José de Mattos & Comp.ª, acaba de receber-se um bom sortimento d'estas botinas para homem, que se vendem a preço commodo.

A Cartilha Maternal ou arte de leitura por *João de Deus.*

Este novissimo methodo para com facilidade aprenderem as crianças a ler, acha-se á venda na casa de Firmo José de Mattos & Comp.ª

## SITIO A' VENDA

Antonio Pinto de Miranda tem para vender um sitio no lugar denominado—Bebejo—, rio acima, onde tem tres alqueires de planta de canna de assucar, e um excellente engenho, que acaba de ser montado. Quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio para vel-o, e tratar.

Corumbá, 2 de Janeiro de 1879.

*Antonio Pinto de Miranda.*

# GAZ GLOBE

Luz economica, facil, clara e livre de perigo e ao alcance de todos, e por conseguinte acima de qualquer outra até hoje conhecida com a grande vantagem de completo accio.

Acabão de chegar lampeões de diversos feitios a casa de

Firmo José de Mattos & Comp.ª

NOVIDADE

Acha-se collocado na esquina da rua S. Gabriel o

KIOSQUE

Victoria, q. se alugã para tratar com seu dono Innocencio José de Oliveira Victoria; na rua Augusta, venda da esquina.

## ATTENÇÃO

A DINHEIRO A VISTA

Firmo José de Mattos & Comp.ª, comprão materiaes para obras, taes como pedras, cal, areia e tijollos de construcção etc, etc.

## BAHUS

Na fabrica sobre medida, a' vontade do freguez, desde o maior tamanho ao menor, e a todos os preços, garantindo-se o trabalho e a qualidade do material empregado.

Na rua Augusta, esquina da de S. Gabriel, casa de João Pedro Pereira.

## Attenção

Vende-se nesta typographia requerimentos impressos para sollicitar-se licenças municipaes, afim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c. A 500 rs.

Vende-se uma collecção de leis brasileiras, com o repertorio, e uma outra collecção de leis portuguezas. Para tratar, nesta typographia.

Typ. da — *Opinião* — de P. Moseller de Rua Lamare.